

Mulheres do Campo empenham papel importante na difusão da Agroecologia

Editorial

Esta edição do **NOTÍCIAS DO CAMPO** é dedicada às mulheres agricultoras e trabalhadoras rurais do Nordeste. São elas que produzem alimentos para o sustento da família ao redor da casa, quando não pegam na enxada e ajudam na roça. Também na venda dos produtos elas têm sua participação ou tomam a frente nas feiras e pontos de venda.

O trabalho da mulher do campo precisa ser reconhecido e valorizado, para receber mais apoio. Muitos projetos enfocam as mulheres e sua organização, abrindo espaços para elas e se discute muito sobre a questão do gênero, relação entre homens e mulheres na família, mas também na sociedade em geral, que ainda discrimina as mulheres. Temos que lembrar todos os dias da igualdade dos sexos, não só no dia 8 de março.

Em abril passado foram inaugurados os três escritórios regionais junto aos parceiros CETRA e NIC: Sertão Central, em Quixeramobim; Território Itapipoca, na cidade Itapipoca; e Maciço de Baturité, em Barreira. Com estes pontos de apoio, o Projeto Agricultura Familiar, Agroecologia e Mercado (AFAM) avança na proposta da criação de núcleos regionais para a difusão da Agricultura Familiar Agroecológica.

Fonte: FKA



A Rede de Agricultoras e Agricultores Ecológicos e Solidários do Território de Itapipoca, são na maioria mulheres

Homenagem à você Mulher Agricultora !

Mulheres fracas, fortes, não importa!

Mulheres mostram que mesmo através da fragilidade são fortes o bastante para erguerem sempre a cabeça, sem desistir, pois sabem que são capazes de vencer.

Mulheres com a delicadeza das flores, a força de ser mãe, o carinho de esposa, a reciprocidade de ser amiga, a paixão de ser amante e o amor de ser mulher!

São fêmeas guerreiras vencedoras. São sempre o tema de um poema.

Distribuem paixão, meiguice, força, carinho, amor.

São um pouco de tudo calmas, agitadas, lentas!

Vaidosas, charmosas, turbulentas. Mulheres fortes e lutadoras. Mulheres conquistadoras.

Com paciência o mundo soube conquistar.

Mulheres de todas as raças.

Mulheres guerreiras.

Mulheres sem fronteiras.

Mulheres agricultoras.

Autor Desconhecido

Noticias do Campo traz nesta edição matérias sobre e para mulheres

Pacoti inaugura o 1º Centro Agroecológico do Ceará

AFLOHRA e Prefeitura dão uma nova vida ao horto no município Pág. 2

P 1+2 promove segurança alimentar e geração de renda

AASA lança o programa Uma Terra e Duas Águas Pág. 3

Feira da Agricultura Familiar de Quixeramobim completa 5 anos em junho

A data comemorativa mobiliza feirantes e entidades parceiras Pág. 6

Encarte especial de difusão de tecnologias

[Receitas](#)

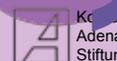
[Remédios Caseiros](#)

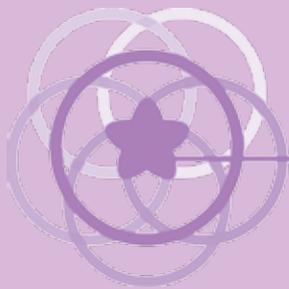
[Espiral de Ervas](#)

[Criação de Pequenos Animais](#)



Agricultura Familiar,
Agroecologia e Mercado





ATIVIDADES DO PROJETO

Primeiro Centro Agroecológico do Ceará é inaugurado em Pacoti

Dia 25 de abril foi inaugurado o Centro Agroecológico de Pacoti (CEAGRO), como resultado do primeiro Curso de Multiplicadores em Agroecologia, realizado pelo Projeto AFAM. O grupo da Associação de Floricultores e Horticultores de Pacoti (AFLOHRA) apresentou o projeto como trabalho final da capacitação e a Prefeitura Municipal de Pacoti abraçou a idéia de dar uma nova vida ao horto administrado junto à Superintendência Estadual do Meio Ambiente (SEMACE) e ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Agora o Ceagro é administrado com a parceira da AFLOHRA, e contando com o apoio da



CEAGRO em Pacoti

Fundação Konrad Adenauer e do NIC no âmbito do Projeto AFAM, da SEMACE, do IBAMA, da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Ematerce) e da Agência de Desenvolvimento Integrado e Sustentável ADELIS

Agenda AFAM

Maio

- 09 Seminário 50 União Européia, Fortaleza
- 10 Encontro da Rede de Multiplicadores em Agroecologia da Serra, Pacoti
- 11 Encontro da Rede de Multiplicadores em Agroecologia do Sertão, Barreira
- 23 Seminário municipal de Agroecologia, Itapiúna
- 25/26 III módulo do II curso de multiplicadores em Agricultura Familiar, Agroecologia e Mercado do Maciço de Baturité, Barreira
- 30 Seminário municipal de Agroecologia, Ocara

Junho

- 06 5º aniversário da Feira da Agricultura Familiar de Quixeramobim
- 12 Seminário 15 anos FKA no Nordeste/Norte do Brasil, Fortaleza
- 22/23 IV módulo do II curso de multiplicadores em Agricultura Familiar, Agroecologia e Mercado do Maciço de Baturité, Barreira

Julho

- 02-04 Seminário Participação em Feiras nacionais e internacionais, Fortaleza
- 18-20 II ETA – Encontro Territorial de Agroecologia, Itapipoca
- 27/28 V módulo do II curso de multiplicadores em Agricultura Familiar, Agroecologia e Mercado do Maciço de Baturité, Barreira

II curso de multiplicadores em agroecologia iniciado



Oficina de alimentação

Dias 30 e 31 de março passado iniciou-se o II curso de multiplicadores AFAM do Maciço de Baturité, contando com 39 participantes de 12 municípios. O Diretor do Instituto de Desenvolvimento de Energias Renováveis (IDER), Jörgdieter Anhalt, ministra módulos de economia, orientando para a elaboração de planos de negócios. A cada módulo são realizadas visitas de campo e oficinas para colocar a agroecologia em prática.

Seminários de Agroecologia



Seminário de Agroecologia em Pacoti

No mês de abril foram realizados os primeiros Seminários de Agroecologia em Barreira e Pacoti. Estão previstos dois seminários ao mês, que devem acontecer em todos os municípios do Maciço de Baturité. O objetivo é criar, ampliar e fortalecer os núcleos locais e planejar atividades para a difusão da agroecologia, mobilizando as entidades parceiras, prefeituras, multiplicadores, agricultores e demais. Confira a agenda para os encontros municipais e regiões, na página www.agroecologia.inf.br.

Articulação da Agroecologia avança em Itapipoca



Felipe Pinheiro, CETRA e membros das duas Redes de Itapipoca

Estiveram reunidos pela primeira vez, em março passado a Rede de Agricultores Agroecológicos e o Fórum Cearense pela Vida no Semi-Árido, que atuam no Território de Itapipoca. As duas redes iniciaram um planejamento das suas atividades em conjunto e foram agendados: o mapeamento dos agricultores em processo de transição; a difusão da feira agroecológica para outros municípios e a realização de encontros municipais de agroecologia e do II Encontro Territorial de Agroecologia (ETA), que será realizado dias 18 a 20 de julho.

Projeto AFAM recebe monitor da União Européia

O consultor Martin Rall visitou o Projeto AFAM entre 23 e 27 de abril, com a tarefa de monitorar as atividades. Ele esteve em Itapipoca, Pacoti e Barreira, para obter uma impressão sobre o passado, o presente e o futuro do Projeto.



Martin Rall entrevistando participantes do Projeto

ARTICULAÇÃO NORDESTE

P1+2 amplia possibilidades produtivas



Lançamento do Programa P1+2 em Soledade

A zona rural do semi-árido nordestino - mais precisamente a comunidade de Lajedo de Timbaúba, no município de Soledade, localizado a aproximadamente 150 quilômetros de João Pessoa (PB) - foi o cenário do lançamento do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), com a participação de centenas de famílias agricultoras; representantes de movimentos sociais dos Estados de Alagoas, Ceará, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte; além de parceiros e técnicos.

O foco principal do programa é a promoção da segurança alimentar e geração de renda, com acesso e manejo sustentáveis da terra e da água para 818 famílias agricultoras de 60 municípios dos Estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe.

Durante o lançamento, além de uma Feira de Saberes e Sabores, que divulgou diversas experiências, como beneficiamento de frutas e vegetação nativa, banco de sementes comunitário, mandalas, cisternas adaptadas para roça e tanque de pedra; foi possível aos presentes conhecer a experiência da barragem subterrânea em propriedades da região.

O P1+2 é uma iniciativa da Articulação no Semi-Árido Brasileiro (ASA), em parceria com a Fundação Banco do Brasil e a Petro-



Feira de Saberes e Sabores no lançamento do Programa P1+2

bras, com apoio da Rede de Tecnologia Social (RTS).

Apenas a primeira etapa do programa, chamada projeto demonstrativo, envolve 144 projetos de implantação de tecnologias de captação de água para a produção agrícola familiar, incluindo, além da barragem subterrânea, tanque de pedra, cisterna adaptada para a roça e barreiro trincheira. Nesta etapa, está prevista a construção de 17 reservatórios em oito municípios do Ceará.

Com R\$ 3,4 milhões, sendo R 2,1 milhões da Fundação Banco do Brasil, R\$ 1,2 milhão da Petrobras e o restante como contrapartida da ASA, o P1+2 prevê a manutenção de intercâmbio entre os agricultores, que visitarão as respectivas propriedades para socialização e troca de experiências.

Agricultura Familiar em feiras nacionais e internacionais

Está sendo articulado um seminário para preparar agricultores familiares para a participação na Sala Nordeste & Cerrado na BioFach/ExpoSustentável 2007, que chega este ano à segunda edição, com data prevista para 28-30 de junho em Fortaleza.



Fonte: FKA

Sala Nordeste 2006

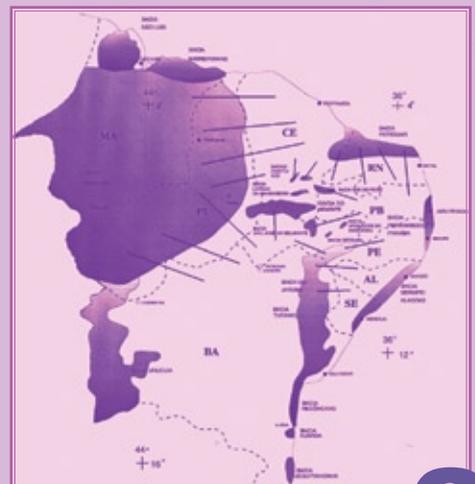


Mulheres contra a transposição do São Francisco

O Fórum Cearense de Mulheres (FCM) afirmou, em carta aberta, sua posição contrária à transposição das águas do Rio São Francisco, descrita como megaprojeto de modernização da estrutura latifundiária concentradora de renda e de recursos naturais, principalmente a terra e a água, no Nordeste brasileiro.

O documento destaca que o projeto não significa mais que o atendimento das necessidades do hidro e do agro-negócio, baseados na monocultura voltada para a exportação e que as águas a serem transpostas nem de longe passarão perto das áreas que mais precisam de água no Ceará.

A carta propõe a revitalização imediata do Rio São Francisco e do Rio Salgado (na região Centro-Sul do Estado do Ceará), assim como a revitalização e a democratização das águas do Rio Jaguaribe. Propõe, ainda, que o Governo Federal elabore - juntamente com as organizações da sociedade civil, incluindo o movimento de mulheres um programa de gerenciamento das águas disponíveis no Nordeste, pensado sob a lógica da sustentabilidade e de convivência com o semi-árido. E, acima de tudo, que implemente na região um modelo de desenvolvimento que promova igualdade e justiça social para mulheres e homens e que respeite e conserve o meio ambiente.



Alternativas hipotéticas de distribuição de águas subterrâneas, a partir das principais Bacias Sedimentares do Nordeste.



... fortalecendo grupos produtivos e organizações de assessoria com a criação de núcleos locais e regionais e a sua integração em redes.

ORGANIZAÇÃO SOLIDÁRIA

Fogões ecológicos para a zona rural

Apresentação Projeto Rede Pardal / AVSF no Rio Grande do Norte

No Rio Grande do Norte (RN), a rede PARDAL, com lançamento em breve, aprovou o projeto de “Apoio à transição agroecológica dos agricultores familiares e apoio as organizações locais”, em parceria com Agrônomo e Veterinários Sem Fronteiras (AVSF).

A rede PARDAL, constituída em 1999 e atualmente composta por nove instituições (AACC, Centro Padre Pedro, Centro Terra Viva, Centro Proelo, Ceacru, Coopervida, Techne, CPT e Sertão Verde), tem por objetivo geral prestar assessoria técnica, gerencial e pedagógica às ações populares de desenvolvimento local sustentável no RN, visando à expansão e fortalecimento da agricultura familiar.

A associação francesa AVSF atua em 20 países, no o apoio à agricultura familiar e o fortalecimento das organizações da sociedade civil. No Brasil, trabalha desde 1995.

Nos próximos três anos, com apoio financeiro da Comissão Européia, esse projeto pretende contribuir para melhorar as condições de vida dos agricultores(as) familiares que convivem com o semi-árido e apoiar a estruturação da sociedade civil, nas regiões Oeste e do Mato Grande, no Rio Grande do Norte.

Os diferentes atores locais serão envolvidos nas seguintes linhas de atuação:

- Apoio a mais de mil agricultores(as) para produção, beneficiamento e comercialização de produtos da agroecologia (capacitações, experimentos, intercâmbios, certificação participativa).

- Fortalecimento dos parceiros locais e da rede Pardal (capacitações técnicas, de reforço institucional, planejamento estratégico, realização de encontros de planejamento estratégico, avaliação e sistematização).

- Sistematização e difusão em espaços políticos e de debate com a sociedade civil (capacitação sobre técnicas e metodologias de sistematização, produção de materiais didáticos e de comunicação, colaboração e intercâmbios com institutos de pesquisa e universidades brasileiras e européias, realização de encontros de diálogo sobre o tema da agricultura familiar agroecológica e o fortalecimento da sociedade civil).

Para maiores informações, contatar:
Paulo Segundo paulo@aacrn.org.br
Emmanuel Bayle e.bayle@avcf.org

Fones: (84)3211-6131 / 3211-6415



Fonte: IDER

O Brasil ainda é um país movido a lenha, pelo menos nas cozinhas: 38% dos lares ainda operam os tradicionais fogões a lenha, superando até o uso de GLP. São milhões de famílias, a grande maioria nas zonas rurais, que não utilizam botijões de gás por conta dos custos e, em muitos locais, pela dificuldade de transporte.

Em todo o planeta, 2,4 bilhões de pessoas usam a lenha no dia-a-dia, ficando à mercê de grandes riscos à saúde. A inalação dos gases expelidos causa uma morte a cada 20 segundos, sendo a maioria mulheres e crianças. O problema também é ambiental. O corte de árvores traz conseqüências graves, como a destruição da biodiversidade, o assoreamento das fontes de água e contribui

significativamente para o aquecimento global. No Nordeste brasileiro, o consumo diário de seis toneladas de lenha está sendo decisivo para o acirramento do processo de desertificação.

Encarando a realidade de que o fogão a lenha é a realidade de milhões de brasileiros, o Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Energias renováveis (IDER) desenvolveu projeto com o objetivo promover o uso racional da biomassa.

A chave da mudança é o uso de fogões ecológicos, que são muito semelhantes aos modelos tradicionais, mas que têm maior eficiência. O segredo do fogão ecológico é proporcionar um fluxo direcionado do ar quente, evitando perdas de calor fora das bocas e da chapa.

Feito com uma base de metal, tijolos refratários e uma chaminé, proporciona como principal vantagem uma economia substancial de lenha. A eliminação da fumaça dentro das cozinhas reduz drasticamente os casos de doenças; evitando, ainda, as costumeiras queimaduras.

De baixo custo e de construção simples, os fogões são construídas com a ajuda de trabalhadores locais, gerando renda nas comunidades. A metodologia de trabalho inclui o treinamento dos construtores das unidades e também das famílias beneficiadas, que entendem a importância do novo fogão e são mobilizadas em um amplo trabalho de preservação da biodiversidade local. O IDER está buscando parcerias para a implantação de novas unidades no Ceará e em outros estados.



Fonte: IDER

TROCA DE INFORMAÇÕES



Lançado Projeto de Apoio as Artesãs no Território dos Vales do Curu e Aracatiaçu



Fonte: FKA

Associação das Artesãs e Agricultores de Canaan, Trairi.JPG

No dia 20 de março passado, no Núcleo de Informação Tecnológico de Itapipoca, aconteceu o seminário de lançamento do Projeto Mulheres Artesãs, com a participação de representantes de prefeituras, sindicatos dos(as) trabalhadores(as)

rurais, associações de artesãs, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Fundação Konrad Adenauer e entidades parceiras. Na ocasião foi realizado o resgate da história da produção artesanal do território dos Vales do Curu e Aracatiaçu e a apresentação do projeto, que tem como objetivo fortalecer a organização das mulheres artesãs na perspectiva da inserção qualificada no mercado e das dinâmicas socioculturais dos territórios. O projeto apoiará a organização de 720 artesãs dos 18 municípios. Com a iniciativa o Instituto Sesemar - Assessoria e Apoio aos Povos das Serras, Sertão e Mar, a iniciativa busca a construção de uma rede de mulheres artesãs, protagonistas, empreendedoras e solidárias. O projeto conta, ainda, com apoio institucional do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e Secretaria da Agricultura Familiar (SAF).

SDA ganha nova estrutura e um núcleo de Agroecologia

A Secretaria do Desenvolvimento Agrário (SDA) abriga, agora, dentro da Coordenadoria do Desenvolvimento da Agricultura Familiar, um Núcleo de Agroecologia, no sentido de incentivar, por parte dos produtores rurais, a utilização de práticas que garantam a conservação das qualidades do solo e da água, com inovações como plantio direto, captação in "situ", adubação verde, correção do solo, cultivo mínimo e controle de queimadas. O secretário, Camilo Santana, convidou o Projeto AFAM a fazer parte do Núcleo.

Ana Primavesi

Pioneira da agroecologia no país, Ana Primavesi ensina há mais de 60 anos que é possível aliar a produção de alimentos à conservação do meio ambiente

Desde o início, ela manteve uma relação de intimidade com a terra. Talvez faça parte da herança da família de agricultores, no vilarejo de St.Georgen Ob Judenburg, no sul da Áustria. E foi na capital daquele país, Viena, que ela cursou Agronomia e casou-se com um colega de profissão. Mas a forte ligação com a natureza fez a agrônoma Ana Maria Primavesi ir na contramão das técnicas estabelecidas e procurar sempre se guiar pelos sinais que o solo oferece. Na sua forma de diagnosticá-lo, estão inclusas as práticas de cheirar a terra para saber se a matéria orgânica foi enterrada profundamente e sentir entre as mãos sua textura como indicativo do equilíbrio de nutrientes.

Por mais de 60 anos, a maior parte deles no Brasil, ela se aperfeiçoa numa agronomia que, no seu modo de ver, "não compete com as leis da natureza". A doutora Ana Primavesi, que preferiu excluir o Maria de seu nome por uma re-



Ana Primavesi

comendação da numerologia, pois "não dava um número bom", é considerada uma das pioneiras da agroecologia no país, ciência que leva em conta o restabelecimento ou a conservação do solo permeável protegido por uma vegetação diversificada. Numa tradução simplificada, significa extrair dos recursos naturais as condições ideais para o desenvolvimento das lavouras.

Recomenda-se uma revisão de conceitos a quem se apressa em classificar essa forma de trabalho como alternativa. Essa senhora de 83 anos é responsável pela formação de três gerações de profissionais das ciências agrárias, cujo princípio básico é adequar a produção agrícola ao respeito de cada agroecossistema.

Difícil de entender? Ana retoma sua própria história. "Vivi uma época em que a agricultura química praticamente não existia", esclarece. Ela se refere à fazenda dos pais e de tantos outros camponeses que tocavam seus plantios antes da Revolução Verde, uma campanha iniciada nos Estados Unidos, durante a década de 60, que implantou a mecanização e o uso de agrotóxicos nas plantações. O enfoque da Universidade Rural de Viena, onde se formou nos anos 40, era o mais próximo possível do que ela apregoa até hoje: garantir às gerações futuras o alimento e a conservação do meio ambiente.

No seu modo de entender, os métodos de cultivo da terra em 1945 eram mais avançados se comparados aos dos dias de hoje, porque os homens não tinham optado pela monocultura. "O plantio único nos trouxe uma avalanche de doenças aplacadas por agrotóxicos", afirma. E Ana Primavesi aproveita para dar uma aula. "O adubo químico é basicamente formado por três elementos e a planta necessita de 45", diz.

Suas comparações nem de longe evocam saudosismo. Ela as utiliza como dados nas palestras que costuma proferir, atendendo a convites, em países da América Latina e Europa. No ano passado foram quase 40.



A farmácia viva de Graça

Maria das Graças Patrício vive no assentamento Novo Horizonte, em Tururu, onde fabrica produtos fitoterápicos, como sabonetes e remédios. Na feira e em outras oportunidades, ela vende sabonete de aroeira, que é cicatrizante; xaropes para doenças de mulher e contra tosse. A comunidade inaugura, em breve, um laboratório fototerápico, apoiado pela organização inglesa Oxfam GB.



Graça na sua horta orgânica

SDT/MDA discute a construção do SECAF

A Secretária do Desenvolvimento Territorial do Ministério de Desenvolvimento Agrário vem desenvolvendo o Sistema Estadual de Comercialização da Agricultura Familiar, contando já com cinco Agências de Comercialização nos Territórios do Ceará. A idéia é criar um mercado mais justo, com a venda articulada por ONGs, que estão construindo estas agências. Já foram registrados os grupos de produtores e das discussões participam várias entidades, entre elas, a Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura do Estado do Ceará (FETRAECE) e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Quem se interessar em participar, pode se dirigir ao Instituto de Revitalização para o Trabalho (IRT), que coordena o Grupo. O contato é: (85) 3292.4123.

6

MERCADO JUSTO

Feira da Agricultura Familiar de Quixeramobim completa 5 anos

Dia 6 de junho os feirantes estão comemorando o quinto aniversário da feira da agricultura familiar, que acontece a cada quarta-feira pela manhã, no centro de Quixeramobim. Junto com as entidades parceiras, eles vão fazer, neste dia, um evento com o objetivo de motivar mais agricultores familiares da região a participar da feira e informar o público em geral sobre as vantagens de consumir produtos da agricultura familiar, fortalecendo o desenvolvimento regional.



Feira da Agricultura Familiar em Quixeramobim

PA Rural de Barreira fortalecendo a produção de castanha de cajú

A Associação Comunitária de Barreira, através do PA Rural, que congrega os agricultores familiares e pequenos produtores de castanha em Barreira, tem avançado na organização dos agricultores e no desenvolvimento sustentável do Município, distante 75 quilômetros de Fortaleza.

Há 18 anos, os agricultores e pequenos produtores de castanha não conseguiam acessar o mercado externo, por não atingirem individualmente lotes mínimos de fornecimento impostos pelos importadores. Também não tinham informações e tecnologia para beneficiar a castanha.

Para vencer esses obstáculos, optaram pela criação da Associação Comunitária de Barreira. Atualmente o PA Rural (Programa de Apoio Rural) da Associação Beneficente de Barreira, consciente dos problemas ambientais e suas conseqüências, aliado ao conhecimento das peculiaridades e exigências do mercado internacional, que privilegia um produto ecológico e orgânico, além de produtos oriundos do comércio justo (Fair Trade), parte na frente com ações, visando uma produção voltada para o comércio justo, de forma ecológica e sustentável.

Em Março deste ano, foi liberado, pelo Governo do Estado do Ceará, através do Projeto São José, recursos visando dotar a estrutura física do PA Rural para atender o mercado



Minifábrica em Barreira



Antônio Peixoto

internacional com uma produção visando a exportação. Na ocasião o Secretário de Desenvolvimento Agrário, Camilo Santana, ressaltou o exemplo do PA Rural na organização dos agricultores familiares para a construção de negócios sólidos e participativos.

Antonio Peixoto, Presidente do PA Rural, assinalou, na ocasião, que um dos maiores desafios da instituição é a implantação de um processo da produção da castanha nos princípios do "Fair Trade", aliada à capacitação dos agricultores nos conhecimentos agroecológicos de manejo e produção.

Assim, o PA Rural é um modelo na implantação de mini fábricas, hoje com um conjunto de mais de 30 micro unidades em funcionamento na Barreira, com seis unidades de médio porte, contabilizando cerca de 800 empregos diretos. Tais exemplos dão mostra de que a organização dos agricultores familiares é o caminho para o fortalecimento da categoria com a realização de atividades participativas e a construção de negócios justos.



PA-rural em Barreira

CERTIFICAÇÃO PARTICIPATIVA

“Fair Trade” - Comércio Justo



Fonte: FKA

permercados. Desse total, aproximadamente U\$ 185 bilhões (80%) correspondem às vendas de produtos certificados pela FLO (Fair Trade Labelling Organization), sendo seus maiores mercados a Alemanha, Suíça, Inglaterra e Holanda.



O maior importador de produtos “Fair Trade” na Europa é a Gepa da Alemanha, com vendas de mais de 20 bilhões de dólares.

O “Fair Trade” oferece aos pequenos produtores uma relação estável de longo prazo, através da assinatura de acordos contratuais para a primeira safra e uma carta de intenções para o resto da safra a ser confirmada por contratos de compra estipulando condições básicas como volume, qualidade, procedimentos para estabelecer diferenciais e fixação de preços, calendários de embarque, etc. Estabelece prêmios de comércio justo e pré-financiamento de crédito, sendo disponibilizado até 60% do valor do contrato. Esse pré-financiamento permite o acesso de organizações de produtores ao capital para a produção.

A principal razão para a certificação das organizações é garantir aos consumidores que o produto que estão comprando foi produzido e comercializado de acordo com os critérios de Comércio Justo. Como os consumidores necessitam de provas da sustentabilidade em toda a cadeia produtiva, a certificação de Comércio Justo é necessária para fornecer este selo de confiança. A inspeção periódica dos grupos também incentiva a melhoria contínua na sua gestão social, ambiental, econômica e social.

Iram Pereira

O “Fair Trade” é a expressão utilizada para falar de uma forma ética de fazer comércio. O comércio solidário nasceu na Europa, na década de 1960, quando algumas organizações não governamentais começaram a importar de países do Terceiro Mundo pequenas quantidades de artesanato para que fossem comercializados nos encontros e em alguns pontos específicos de vendas.

Os princípios básicos podem ser resumidos da seguinte forma: Justiça Social, Transparência, Preço Justo, Solidariedade, Desenvolvimento Sustentável, Respeito ao Meio Ambiente, Promoção da Mulher, Defesa dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes, Transparência de Tecnologia e Empoderamento dos Indivíduos.

No Comércio Justo, os consumidores são sensibilizados a escolher sempre, no momento das compras, um produto do comércio justo que tenha um compromisso com o desenvolvimento de comunidades ou grupos de pequenos produtores. Em alguns casos, consegue-se um preço acima do que seria pago no mercado convencional.

O mercado para produtos do comércio justo solidário movimentava atualmente na Europa mais de U\$ 230 bilhões anualmente, incluindo tanto produtos artesanais, vendidos nas “Lojas do Mundo” quanto produtos alimentares com o selo “Fair Trade”, também vendidos nos su-



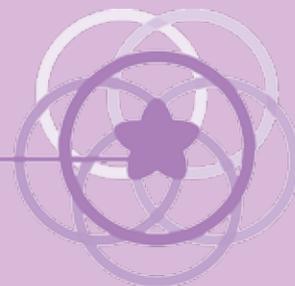
Fonte: FKA

Kurt Damm, Coordenador do DED-GTZ-FLO esteve de visita no Ceará, informando sobre o Fairtrade em Pacoti



Fonte: FKA

Fairtrade em Barreira



Mulher

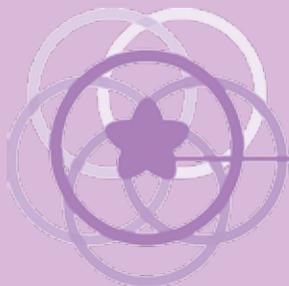
Mulher,
mal posso expressar
A confusão de emoções
que minha desatenção me faz sentir
Afinal,
serei sempre teu devedor
E, mulher,
tentarei expressar
Meus sentimentos
e minha gratidão
Por me mostrar
o significado do sucesso

Mulher,
eu sei que você entende
A criança que há dentro do homem
Lembre-se, por favor,
que tens minha vida em tuas mãos
E, mulher,
me tenha perto do coração
E, não importa a distância,
não deixe que nada nos afaste
Afinal está escrito nas estrelas.

Mulher,
me deixe, por favor, explicar
Nunca tive intenção
de te causar sofrimento ou dor
Então deixe me dizer,
de novo, de novo e de novo

Eu te amo
Agora e para sempre.

John Lennon



DIVERSOS

Contatos:

Escritórios regionais do Projeto AFAM

Maciço de Baturité

Rua Maria do Carmo Oliveira, 325

CEP 62.795-000 - Barreira

Tel.: (85) 3331.1350

E-mail: maciço_de_baturite@agroecologia.inf.br

Itapipoca

Rua Tenente José Vicente, 303

São Sebastião - Itapipoca

Tel.: (88) 3631.3620

E-mail: itapipoca@agroecologia.inf.br

Sertão Central

Rua José Sipriano, 151 - Centro

Quixeramobim

Tel.: (88) 3441.1085

E-mail: sertão_central@agroecologia.inf.br

CETRA

Rua Tibúrcio Cavalcante, 2953 - Dionísio Torres - Cep 60125-101

Fortaleza - Ceará - Brasil - Fone: (85) 3247.1660

cetra1981@cetra.org.br - www.cetra.org.br

Instituto de Desenvolvimento de Energias Renováveis - IDER

Rua Júlio Siqueira, 581 - Fortaleza

Tel: (85) 3247 6556

www.ider.org.br

Instituto SESEMAR

Agência de Comercialização de Itapipoca-CE

institutosesemar@hotmail.com

Tel: (88) 3631 0589

Lei Maria da Penha Nova Realidade na Proteção das Mulheres

A Lei Nº. 11.340, chamada Maria da Penha, criou novos mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher brasileira. Em vigor desde o ano passado, afirma que se configura violência doméstica e familiar contra a mulher qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial.

Além disso, a Lei considera família a união entre pessoas, qualquer que seja a orientação sexual delas.

Outra importância prática da Lei é que o tempo da pena para agressões domésticas contra mulheres aumentou de um para três anos o tempo máximo de prisão – o mínimo foi reduzido de seis meses para três meses.

Agora, os agressores podem ser presos em flagrante ou terem a prisão preventiva decretada. Acabaram as penas pecuniárias, aquelas em que o réu é condenado a pagar cestas básicas ou multas. E, ainda, o juiz pode obrigar o agressor a comparecer aos programas de recuperação e reeducação.

Essa Lei também trouxe outras inovações, como: medidas para proteger a



Sanção da Lei de Enfrentamento à Violência Doméstica

mulher agredida, que está em situação de agressão ou cuja vida corre riscos, podendo ser a saída do agressor de casa, por exemplo; a proteção dos filhos; e o direito de a mulher reaver seus bens e cancelar procurações feitas em nome do agressor.

A mulher poderá, também, ficar seis meses afastada do trabalho sem perder o emprego se for constatada a necessidade de manutenção de sua integridade física ou psicológica.

O texto definiu as formas de violência vividas por mulheres no dia a dia como: física, psicológica, sexual, patrimonial e moral.

Agora é esperar que essa Lei não fique somente no papel, como tantas outras do Brasil. É preciso que a mulher seja respeitada, independentemente da existência ou não uma pena por agressão.

Aloisio Pereira Neto, advogado, consultor jurídico da Fundação Konrad Adenauer, especialista em Direito Ambiental, professor universitário, Doutorando em Ciências Jurídicas e Sociais e Presidente da Comissão de Meio Ambiente da OAB/CE.

Quem é Maria da Penha

Em 1983, em Fortaleza, a biofarmacêutica Maria da Penha Maia Fernandes foi vítima de tentativa de homicídio praticado pelo marido, Marco Antonio Herredia Viveiros. Ele atirou em suas costas deixando-a paraplégica. Sua história está registrada no livro: "Eu sobrevivi, posso contar".

Apesar de o ex-marido ter sido condenado em dois julgamentos (1991 e 1996), não chegou a ser preso (na época), devido aos sucessivos recursos. Em 1988, ela, o Centro para a Jus-

tiça e o Direito Internacional (Cejiil) e o Comitê Latino-Americano e do Caribe para a Defesa dos Direitos da Mulher (Cladem) enviaram o caso para a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (OEA).

Em 2001, a OEA responsabilizou o Estado brasileiro por negligência e omissão em relação à violência doméstica e recomendou várias medidas para o caso de Maria da Penha e também em relação às políticas públicas para enfrentar a violência doméstica no Brasil. Quase 20 anos depois do crime, o ex-marido foi preso e hoje cumpre pena em regime semi-aberto, em Natal (RN).

EXPEDIENTE

O Boletim Informativo **NOTÍCIAS DO CAMPO** é uma publicação trimestral do Projeto Desenvolvimento Sustentável da Agricultura Familiar no Nordeste do Brasil

Editora responsável: Fundação Konrad Adenauer

Jornalista Responsável: Maristela Crispim (MTB CE00957JP)

Colaboração: Aloísio Pereira Neto, Angela Küster, Jaime Ferre Marti, Nashira Mota

Projeto Gráfico: Mariangela Migliavacca / **Diagramação:** Fernando Lima / **Impressão:** Expressão Gráfica

Tiragem: 1.000 exemplares

Contato: Av. Dom Luis, 880 Sala 507 – CEP 60165-230 Fone (85) 3261-8478

agroecologia@agroecologia.inf.br

Disponível para download na página www.agroecologia.inf.br

